

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: PVJ Geral

Data: 28.04.81

Pg.: _____

Funai firma convênio na área médica

O presidente da Funai — cel. João Carlos Nobre da Veiga — assinou convênio com a Escola Paulista de Medicina visando a assistência médica e sanitária às comunidades do Parque Indígena do Xingu, em solenidade realizada, ontem, no anfiteatro daquela escola, com a presença de autoridades educacionais e do sertanista Orlando Vilas Boas. A assinatura deveria ter sido feita pelo ministro Mário Andreazza que, em face de sua ida ao sepultamento do ex-ministro Albuquerque Lima, designou Nobre da Veiga como seu representante.

Na oportunidade, o presidente da Funai admitiu que o órgão vem realizando estudos com o objetivo de alterar a codificação do "índio integrado" ao justificar que "estamos sentindo contradições no Estatuto do Índio com relação ao Poder Legislativo", referindo-se ao episódio ocorrido no ano passado, em que o cacique Juruna obteve licença para viajar ao Exterior. Segundo a legislação atual, o índio tutelado (caso de Juruna) alcança a condição de integrado mediante solicitação feita somente por ele próprio. Nesse sentido, os estudos da Funai visam permitir que o órgão também possa classificar o índio como integrado, "quando se verificar que ele atingiu certos patamares em sua evolução", explicou Nobre da Veiga.

O contrato assinado dispõe que a Funai destinará Cr\$ 1,2 milhão à escola para remuneração do coordenador do programa e despesas de material de consumo. O acordo prevê que a escola deverá fazer um levantamento e fichário completo para efeito de assistência médica de cerca de 2.500 índios, pertencentes a 17 tribos. Além disso, fará um inquérito epidemiológico para conhecer a cadeia de transmissão de doenças existentes no Parque do Xingu e promoverá serviços de vacinação e estudos sobre a alimentação dos índios.

Segundo Jair Xavier Guimarães, diretor da Escola Paulista de Medicina, "há 15 anos que esse convênio vem sendo mantido e além do significativo atendimento dado aos índios ele se constitui em um 'campus' avançado de ensino e pesquisa, que envolve a atuação de docentes, alunos e médicos residentes". Acrescentou que o programa "supre plenamente as necessidades médicas da comunidade indígena".

Orlando Vilas Boas, um dos responsáveis pela criação do programa, elogiou o papel desempenhado pela escola e afirmou que "o acordo já está consolidado depois de 15 anos de vigência e deve ser considerado como vitorioso pelo que já realizou e demonstra também o interesse da socie-

dade brasileira em resolver o problema do índio".

O presidente da Funai também elogiou os serviços prestados pela Escola Paulista de Medicina, acrescentando que "a melhoria assistencial da saúde dos índios é reflexo do elevado apreço que a Funai tem expresso pelos mesmos". Informou ainda que somente nas áreas em que "existe dificuldades de acesso, feito somente por helicópteros, o atendimento médico não satisfaz". Nessas condições, assegurou que "vivem, no mínimo, 40 grupos indígenas, em sua maioria situados no Pará e Amazonas".

O PARQUE

Criado em abril de 1961, o Parque do Xingu, localizado no Estado do Mato Grosso, abriga, atualmente, 16 grupos tribais, cada um mantendo sua aldeia e sua própria língua. Seus hábitos são mais ou menos os mesmos. Organizam-se quase identicamente. Possuem em comum algumas crenças. Os ritos e o ciclo das atividades em geral são praticamente um só em todas as aldeias.

Os índios que habitam o Parque Xingu pertencem aos grupos Waurá, Mehinaku, Yawalapiti, Aweti, Kamaiurá, Kalapalo, Kuikuro, Nauquá, Txicão, Matipu, Trumai, Kaiaby, Txukaramãe, Suiá, Juruna e os Kreen-Akarore.